

---

## HOMENAGEM A SARA SOARES DE ARAÚJO (IN MEMORIAM)

---

Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães  
Eunápio Dutra do Carmo  
Ana Maria Smith Santos  
Letícia Costa de Carvalho  
Silvana Ramos Lacerda

*Queridos Sr. Aristides e D. Maria,*

*Paz e Bem!*

*Somos amigos da Sara e viemos abraçá-los com a certeza que a nossa Sara está no colo de DEUS.*

*Lembrar dela é fazer memória de uma trajetória tão linda, inspiradora e digna dos pais que tem e da Família que conviveu.*

*A sua vontade de ver o coletivo vencendo, era primordial. E o que pudesse fazer para mudar histórias e vidas, ela fazia.*

*E assim foi mudando nossas vidas e dando novos significados para nossas existências, assim como também nos proporcionou aprendizados e muitas alegrias.*

*A “Sarinha”, como carinhosamente chamávamos, estará aqui sempre quando os gestos de esperança e de afirmação de direitos forem construídos.*

*Estará aqui, quando pretas e pretos conseguirem ocupar seus espaços, verdadeiramente.*

*Estará aqui, quando os jovens da periferia alçarem seus vôos em direção de um futuro melhor.*

*Estará aqui, quando as mulheres conseguirem ser livres.*

*Isso porque, ela viveu e reconstruiu todas essas fases em sua vida que foi coroada com a linda conquista de aprovação no mestrado.*

*Aquela criança, jovem cheia de sonhos e mulher determinada ousou e revelou que é possível quando se tem coragem, determinação e ternura.*

*E por falar em ternura, Sara sorria. Era um sorriso soberano, sua marca maior, um sorriso desconcertante porque ao mesmo tempo que meigo e encantador, era também acolhedor.*

*Ao nos acolher, fomos por ela sendo convidados à simplicidade da vida e à grandiosidade da alma. Por isso, é imortal!*

*Queridos Pais, se fomos privilegiados por termos convivido com a Sara, vocês são abençoados pela Filha tão importante e decisiva na caminhada de todos nós!*

*E muito obrigado por fazerem dela um ser humano inesquecível.*

*Recebam essa demonstração singela de afeto e gratidão.*

*Saibam que tudo valeu a pena e que DEUS seja louvado!*

*Sara, presente!*

(Eunápio Dutra do Carmo - 06/07/2021)

Acima apresentamos a belíssima mensagem feita pelo Prof. Dr. Eunápio Dutra do Carmo, professor da Faculdade de Serviço Social do Campus Universitário do Marajó-Breves (FACSS/CUMB/UFPA), que foi entregue à senhora D. Maria e ao senhor Aristides, pais de Sara Soares de Araújo, vítima do COVID-19. E nestas linhas, com muito afeto, reforçamos a homenagem à memória de nossa amada *Sarinha*.

Sara Soares de Araújo, uma jovem mulher negra marajoara, moradora da periferia do município de Breves/PA, filha de comerciantes, de uma família de 5 irmãos (um falecido antes dela). Em 2012 foi aprovada no Curso de Serviço Social do Campus Universitário do Marajó/Breves da Universidade Federal do Pará (FACSS/CUMB/UFPA). Contudo, não tendo possibilidades para dar continuidade aos seus estudos em 2014 interrompeu o andamento do curso para retornar em 2016 na turma flexibilizada do polo de Melgaço, que foi a primeira turma de Serviço Social ofertada para o referido município, tendo sido uma demanda posta diante do baixo Índice de Desenvolvimento Humano da região que necessitava e ainda necessita fortalecer suas políticas sociais a partir de profissionais qualificados que sejam fruto do próprio território, que tenham raízes, pertencimento e identificação com realidade marajoara.

Seu percurso acadêmico deve ser lembrado sempre pela força singular que carregava consigo, vindo de suas origens e de sonhos que almejava alcançar. À medida em que cursava as diferentes disciplinas na FACSS, era possível visualizar seus olhos brilhando de encantamento pelos aprendizados adquiridos.

A sua integração a esta nova turma deu espaço a sua entrada como voluntária no Projeto Ser Negro no Marajó, que foi a primeira ação de extensão dentro da Faculdade de Serviço Social e do Campus de Breves a problematizar a identidade negra no Marajó, bem como as manifestações do racismo numa região que desconhece a sua história e ancestralidade negra. Sara Soares de Araújo, que em 2017 esteve como voluntária do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DIDHAM), no ano seguinte foi selecionada como bolsista do Projeto de Extensão “Ser Negro no Marajó: debates sobre direitos humanos e diversidade étnico-racial” contemplado pelo edital Eixo transversal/2018. Em 2019, continuou como bolsista do Programa DHIDAM, contemplada pelo edital PROEXIA 2019, que tinha como objetivo abarcar propostas interventivas voltadas somente para o Marajó, considerando os seus 16 municípios.

Importante destacar que o seu plano de trabalho se tratava sobre “Questão de gênero e raça na política de assistência social: Debates nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Breves (Marajó-PA)”, dando continuidade a este no seu projeto de estágio onde evidenciou a presença massiva de usuárias pretas e pardas que estariam em situação de vulnerabilidade social. Fato que aliado aos debates fomentados no programa a indicaram sobre a importância de refletir sobre como a Faculdade de Serviço Social do Campus de Breves/PA vinha debatendo sobre a questão étnico-racial. Deste modo, em dezembro de 2020 defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso que versava sobre o “O debate étnico-racial na Faculdade de Serviço Social do Campus Universitário do Marajó/Breves (FACSS/CUMB/UFPA) (2009-2019)”.

*Sarinha*, com recorrência nos dizia que sempre teve dúvidas quanto a sua identidade racial, mas enfrentava diariamente o racismo em sua vida, ao mesmo tempo que muitos tentavam deslegitimar a sua negritude. Na Faculdade de Serviço Social e no Ser Negro no Marajó, Sarinha se empoderou, se fortaleceu, amadureceu. Vivamente se colocava enquanto uma mulher negra marajoara! Esteve conosco à frente da idealização e organização do Coletivo de Pretos

e Pretas do Arquipélago do Marajó (CPPAM) que possuía enquanto membros e membras professoras/es e estudantes, bem como lideranças dos movimentos sociais que se destacam em Breves como o Movimento pelo Direitos a Água.

Sara Soares de Araújo possuía uma vida acadêmica muito ativa e pulsante, no qual também estava inserida nas atividades extensionista e de pesquisa de outros projetos que eram da FACSS e do Campus, tendo o seu trabalho e atuação engajada reconhecida por colegas de outros cursos. A sua colaboração nas atividades do Projeto de Extensão Memória de Idosos e do Projeto Comunidades Ribeirinhas foram a prova de que seu engajamento social tornou-se marcante em sua vida dentro e fora da Universidade, uma vez que seguia aprendendo e expandindo seus conhecimentos em temas que poderiam somar à sua área de pesquisa e de extensão em que estava inserida.

Aos 30 anos comemorava a sua tão sonhada defesa de TCC para dias depois comemorar a realização de um outro sonho: a aprovação no mestrado em Educação e Cultura para dar continuidade aos seus estudos sobre a população negra marajoara. Em tempos do auge da pandemia defendeu o seu TCC e foi aprovada no Curso de Especialização da UNIFAP- Estudos Culturais e Políticas Públicas e no Mestrado de Educação e Cultura do Campus de Cametá da UFPA. Contudo, esta trajetória foi interrompida no mês de junho de 2021.

*Sarinha*, participou ativamente das manifestações ocorridas em 2018, que visavam se contrapor ao fascismo, ao racismo e à lgbtfobia que cotidianamente ameaçam os nossos direitos e que em tempos de pandemia do COVID-19 vieram associados ao negocismo e a uma política genocida que ignorava um vírus cruel e até o momento negam a importância da vacina.

Uma semana após a sua partida a vacina para a sua faixa etária chegou ao município de Breves/PA, fato lamentável diante das esperanças que ela carregava e, ao mesmo tempo, era forte defensora do uso da máscara, do isolamento social e era a favor de que todos pudessem ser vacinados.

Sara veio de origem humilde e toda a sua trajetória acadêmica citada também fez parte de um esforço de seus familiares, muito presentes em sua caminhada. Falar de sua perda é tocar na triste realidade de que, com sua partida, foram interrompidos os sonhos de sua família, mas ela deixou muitas sementes e muitos outros sonhos. Sarinha é um coletivo!